

Constituição começa a ser votada 361 dias depois

BRASÍLIA — Trezentos e sessenta e um dias depois de iniciar seus trabalhos (e sem ter ainda uma previsão de término), o plenário da Constituinte começa a votar hoje, a partir de 14 horas, o texto definitivo da nova Constituição brasileira.

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, reuniu ontem todas as lideranças para acertar os últimos detalhes da votação, que começa definindo o preâmbulo e o título I. As sessões da Constituinte serão de segunda a sexta, das 14 às 18 horas, prorrogáveis. Está garantido que dois constituintes poderão discursar a favor e dois contra em cada item a ser apreciado e a verificação de quórum pode ser solicitada a qualquer momento. Além disso, todas as votações serão pelo processo eletrônico.

Inversão — A ordem da votação foi mais uma vez confirmada e não poderá haver inversão da pauta. Primeiro serão votadas as emendas coletivas, na ordem de maior número de assinaturas, desde que possuam mais de 280 subscrições. Se nenhuma dessas emendas for aprovada por 280 votos, cria-se o *buraco negro* e há um prazo de 48 horas para o relator ou mais de 280 constituintes apresentarem nova proposta.

O passo seguinte é a votação dos destaques para votação em separado, e a esquerda aposta tudo nesse dispositivo para obrigar o *Centrão* a permanecer com 280 constituintes em plenário. O destaque para votação em separado significa que 187 constituintes pediram para determinada expressão ser retirada do texto aprovado. Para manter o que foi aprovado, são necessários novamente os 280 votos. Se isto não ocorrer, é votada a proposta alternativa que precisa igualmente de 280 votos para ser incluída no texto. Se nenhum dos itens obtiver os 280 votos, cria-se naquele lugar novamente o

buraco negro e o processo de votação é interrompido por 48 horas.

Desta forma, se o *Centrão* aprovar as suas emendas coletivas, terá que manter sempre em plenário 280 constituintes para confirmar o texto e rejeitar os destaques para votação em separado, que chegam a cerca de 140. Depois de votarem esses destaques, serão apreciadas as emendas individuais e todos os demais destaques existentes. A preferência para votar determinadas emendas em primeiro lugar será definida pelo número de assinaturas de cada pedido, sendo apreciadas as que obtiverem maior subscrição. Aprovada uma emenda, estarão prejudicadas e sequer entrarão em votação as que forem iguais ou completamente opostas, sendo votadas apenas as que complementarem o item aprovado sem alterar o mérito.

Verificação — Na reunião com o deputado Ulysses Guimarães, ficou acertado que os pedidos para verificação se estão em plenário 280 constituintes podem ser feitos a qualquer momento, sem que seja necessário transcorrer uma hora, como exige o Regimento da Câmara dos Deputados, por exemplo. O secretário geral da mesa, Paulo Afonso Martins de Oliveira, fez a checagem final no plenário ontem. O sistema eletrônico está em perfeitas condições. Ficarão à mesa, durante os trabalhos, o presidente que estiver conduzindo a sessão, o relator Bernardo Cabral, os relatores-adjuntos e os secretários.

Com relação ao horário de funcionamento da Constituinte, ficou decidido que as manhãs serão destinadas às reuniões e as votações serão sempre à tarde, de segunda a sexta. No final de semana, só haverá sessão em casos extraordinários que justifiquem a convocação. Sobre o feriado do carnaval, as lideranças preferiram não deixar nada fixado.

Igreja repudia 'Centrão' por usar santo

Apoio em troca de cargo não estava em oração franciscana

Os frades franciscanos de todo o Brasil condenaram a declaração do deputado Roberto Cardoso Alves, um dos líderes do *Centrão*, que antecedeu um trecho da oração de São Francisco de Assis — "é dando que se recebe" — para afirmar que os parlamentares do seu grupo só darão seu apoio aos cinco anos de mandato para o presidente José Sarney em troca de cargos.

São Francisco — modelo e inspirador da comunidade franciscana, que no Brasil conta com 213 mil pessoas, entre religiosos e leigos — na adolescência abandonou a família para viver "como hippie", e pregou o despojamento de riqueza e bens em nome de Deus, "imprimindo um sentido espiritual à doação inteira da vida, para ser recompensado pela vida eterna", segundo explicou Frei Augusto Koenig, superior do Convento do Sagrado Coração de Jesus, de Petrópolis.

Lição de vida — "Os verdadeiros cristãos devem ter seu espírito e sua vida distantes das ambições de poder, glória e lucro, o que não é o caso do *Centrão*", atacou o padre Virgílio Uchoa, da Comissão de Acompanhamento Constitucional da CNBB. Para ele, a afirmativa de *Robertão* "é uma deturpação completa do espírito da oração de São Francisco".

Esta também é a idéia do bispo de Caxias do Sul, Dom Paulo Moretto, que acha "a colocação completamente fora do contexto e do sentido" da reza e

recomendou que o espírito de doação — tal como no Sermão da Montanha, de Jesus, à beira do Mar da Galiléia — seja "sem esperar troca, que não saiba a mão direita o que faz a esquerda". Dom Moretto disse que "os políticos não deveriam auferir nenhuma vantagem; sua grande vantagem deveria ser servir à Nação e não lutar por interesses pessoais".

Jogo infeliz — A comunidade dos franciscanos do Ceará condenou o *Centrão* pelo "uso indevido" do verso. Frei Nazário Oliveira de Sena, do convento dos Capuchinhos (Fortaleza) aconselhou os deputados do grupo de Roberto Cardoso Alves a "seguir realmente os caminhos de São Francisco, que sempre quis ser pobre para ser irmão e dar o que tinha sem nada receber".

O bispo de Juazeiro (Bahia), Dom José Rodrigues, qualificou de "imoral" a troca de favores entre o *Centrão* e o presidente Sarney, destacando que "os benefícios e o dinheiro são do povo e não podem ser barganhados desta maneira".

Em Petrópolis, a afirmativa de *Robertão* causou a indignação dos franciscanos ligados a frei Leonardo Boff. Frei Augusto Koenig pensa que o deputado citou São Francisco "de uma forma alegórica, quando o sentido não é o de troca, mas o de doação para Deus". A interpretação "é errônea", embora o líder do grupo, segundo o religioso, "talvez quisesse apenas fazer uma brincadeira, ou um jogo de palavras". Depois de lembrar que a figura do franciscano é a do "santo da pobreza", frei Koenig finalizou: "O parlamentar quis ser interessante, mas foi infeliz".

Cargos ameaçam união do grupo

BRASÍLIA — A idéia defendida pelos deputados José Lourenço (PFL-BA) e Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) — condicionar o apoio aos cinco anos de mandato do presidente José Sarney à obtenção de cargos e favores para o *Centrão* — provocou polémica no grupo. "Isso me parece conversa de prostitudo. As meninas do Manguê também dizem que é dando que se recebe", disse, irritado, o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), ele próprio intermediário na concessão de um canal de rádio FM para seu amigo Ismail Teixeira de Abreu, em Paraíba do Sul, interior do Rio de Janeiro.

"Essa tentativa que vocês estão fazendo para colocar o *Centrão* submetido aos interesses do governo pode rachar o grupo", advertiu o deputado Afif Domingos (PL-SP), diante de 12 parlamentares, inclusive o líder do governo, Carlos Sant'Anna. Todos se mantiveram em silêncio.

Benefícios — O deputado José Lins (PFL-CE) acha, porém, que "esse é um assunto secundário, que não deve preocupar políticos experientes". Em sua opinião, a obtenção de cargos é problema pessoal dos constituintes, independentemente da filiação partidária. "Eu também não acho justo que o governo deixe de auxiliar quem o apóia", disse.

O deputado Roberto Jefferson, disse que se surpreendeu ao descobrir que "o *Robertão* também é português", numa referência à nacionalidade de José Lourenço.

Deus entra hoje em debate

Deus, as minorias sexuais, o repúdio do Brasil ao *apartheid* e a proibição da produção, transporte e armazenagem de armas nucleares no país serão os primeiros temas polémicos na sessão de hoje da Constituinte.

Para não polemizar com Deus, o líder do PC do B na Constituinte, deputado Haroldo Lima (BA), retirou o seu pedido de destaque que excluía a expressão "sob a proteção de Deus" do preâmbulo da futura Constituição. A grande polémica na votação do preâmbulo, hoje, será o parágrafo que fala da soberania do povo. No Título I, *Dos Princípios Fundamentais*, a discussão ficará em torno da orientação sexual, discriminação racial e artefatos bélicos nucleares.

Deus — Quando a Comissão de Sistematização aprovou o preâmbulo do projeto da Constituição, o deputado José Genoíno (PT-SP) pediu a retirada da expressão "sob a proteção de Deus", alegando que "Deus nada tem a ver com isso". Não conseguiu obter apoio nem mesmo dos dois petistas da Comissão, os deputados Luis Inácio Lula da Silva e Plínio de Arruda Sampaio. Deus foi incluído no preâmbulo apenas com o voto contrário do líder comunista Haroldo Lima.

Hoje, quando a Assembléia vota o preâmbulo definitivo, Haroldo Lima pretendia apresentar uma proposta insistindo em retirar Deus da futura Carta, mas desistiu. "É uma luta inglória, perderia de muito." No entanto, Haroldo pretende usar os cinco minutos destinados ao seu partido para explicar sua posição. "As constituições do Vaticano e da Itália, por

exemplo, não citam Deus. Não se pode utilizar uma política em nome de Deus. Algumas personalidades eclesásticas da Bahia me disseram que era necessário retirar Deus do preâmbulo porque em nome de Deus é possível que a Constituição brasileira não promova a reforma agrária, não dê direitos aos trabalhadores, não busque nenhuma conquista social."

Com a manutenção de Deus, a polémica vai girar em torno da soberania do povo. Uma emenda para modificar o preâmbulo, apresentada pelo *Centrão*, retira do texto aprovado o parágrafo que diz: "A soberania reside no povo, que é a fonte de todo o poder; os poderes inerentes à soberania são exercidos por representantes eleitos, ou diretamente pelo povo." A liderança do PMDB apresentou emenda para manter esse parágrafo.

Título I — O título I, dos *Princípios Fundamentais*, composto por cinco artigos, recebeu uma emenda coletiva do *Centrão* que modifica três e mais 17 emendas individuais. Uma que deverá causar polémica é de autoria do deputado José Genoíno (PT-SP) que introduz o termo "orientação sexual" ao inciso III do artigo 3º, que diz: "promover a superação dos preconceitos de raça, sexo, cor, idade e outras formas de discriminação".

A deputada Benedita da Silva (PT-RJ) quer também aprovar sua emenda que acrescenta um parágrafo ao artigo 4º, que trata das relações internacionais do Brasil dizendo que "o Brasil não manterá relações diplomáticas e nem firmará tratados, acordos e pactos com países que adotem políticas oficiais de discriminação racial".

"Onde houver erros, que eu leve a verdade"



Robertão

"Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver discórdia, que eu leve a união; onde houver dúvidas, que eu leve a fé; onde houver erros, que eu leve a verdade; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver desespero, que eu leve a esperança; onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz."

Ó Mestre, fazei com que eu procure mais consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado.

Pois é dando, que se recebe; é perdoando, que se é perdoado; e é morrendo que se vive para a vida eterna."



São Francisco

História de amor e desprendimento

Filho de um rico comerciante de tecidos, o menino Francisco nasceu em Assis, na Itália, no ano de 1182. Aos 18 anos, resolveu alistar-se para lutar contra Perúsia, cidade vizinha que disputava o poder na província de Úmbria. Preso, iniciou uma reflexão sobre sua própria vida e, com 24 anos, abandonou a família para sair pelo mundo. Chamaram-no louco, quando ele atirou suas roupas e o dinheiro do pai pela janela, para mostrar que não se importava com a riqueza e repudiava o luxo. Um desprendimento que o *Centrão* hoje não tem, ao revelar ganância pelos cargos públicos.

No inverno rigoroso da Itália, pregando a paz e a vida em harmonia com a natureza, Francisco logo conseguiu adeptos. Sua doutrina de não-agressão mereceu o estudo aprofundado de um frade de Petrópolis, Neylor Tonim, que a qualificou de *Ecosofia*, mistura de ecologia com filosofia. Por isso, a figura de São Francisco de Assis aparece frequentemente representada junto a animais.

Em 1208, Francisco foi a Roma com 12 seguidores, para pedir ao papa Inocêncio III autorização para fundar a Ordem. Ao grupo se juntaram Clara e suas irmãs, que mais tarde criaram a segunda ordem — a das clarissas. An-

dou pela Espanha, Síria e Egito, difundindo sua teoria pacifista. Em 1221 fundou a Ordem Terceira, secular. Ao se retirar para o Monte Alverne, iniciou uma preparação para a morte. Tal era sua identificação com Jesus Cristo, que apareceram nele os estigmas — ou chagas — nos mesmos pontos que vitimaram Cristo.

A oração de São Francisco tomou a forma como hoje é conhecida no início do século XX, muitos anos depois de sua canonização (1228), mas conservando o espírito de sua doutrina. Ela é cantada nas igrejas, durante as missas, como uma música de paz e alegria, durante o ofertório ou na comunhão, com diversas melodias.